

# OEA COBRA EXPLICAÇÕES DO BRASIL

**Governo tem 90 dias para explicar morte de 13 jovens em favela no Rio**

O governo brasileiro tem 90 dias para responder na Organização dos Estados Americanos (OEA) à acusação de violação de direitos humanos que teria sido cometida em 8 de maio de 1995, na Favela Nova Brasília, no Complexo do Alemão, subúrbio do Rio, onde 13 jovens teriam sido executados durante uma operação policial.

O processo contra o Brasil foi instaurado no último dia 17 e anunciado ontem pelo diretor da Human Rights Watch/Americas no Brasil, James Cavallaro, durante a divulgação de um relatório sobre violência policial no Rio.

Segundo Cavallaro, caso seja condenado, o governo federal terá de pagar indenização às famílias dos 13 jovens e sofrerá "sanções morais

da OEA", que, no entanto, não implicam bloqueio de empréstimos ou financiamentos de instituições financeiras internacionais.

No documento, a organização não-governamental norte-americana condena a polícia fluminense e faz uma crítica rigorosa à ação das Forças Armadas durante a Operação Rio, no final de 1994, apontando prática de torturas e violações de direitos em várias favelas.

De acordo com o relatório, nos últimos 15 anos, o número de homicídios triplicou no Rio, passando de

2.826 casos, em 1980, para 8.408, em 1994. A Human Rights denuncia que nos primeiros meses de 1995 a polícia fluminense matou 191 ci-

vis. O relatório só se refere a crimes cometidos por policiais e militares e praticamente exime os traficantes de drogas, apontados como pessoas que são vistas como "heróis locais, preocupadas com a comunidade e merecedoras de seu respeito".

Segundo a Human Rights, 9 mil pessoas trabalham para o tráfico no Rio, enquanto para a PM são 11.340 o número de envolvidos no

comércio de drogas. No Rio, diz o relatório, 5 mil armas pesadas estão nas mãos de bandido. O relatório aponta o fato de em 1994, dos 362 policiais mortos, 304 estarem de folga, como indício que "reflete a corrupção da polícia e sua participação no submundo do crime".

O governador Marcello Alencar ironizou o relatório da Human Rights, alegando que as "ONGs perderam sua importância desde que passaram a adotar o discurso do facciosismo". Caballaro regiu às declarações do governador, afirmando não entender "como uma autoridade não consegue enxergar o que é uma realidade no Rio e no Brasil, onde ainda se cometem torturas em dependências militares e policiais".

**Claudio Renato/AE**

Segundo  
a Human Rights,  
nos últimos 15 anos  
triplicou o número  
de homicídios no Rio